

INSTITUIÇÃO ESCOLAR E SUAS FORMAS “SUTIS” DE VIGILÂNCIA

Davi Adino Neves de Oliveira

Laura Sophia Santana Alves

Edna Furukawa Pimentel

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

202310295@uesb.edu.br

202310252@uesb.edu.br

edna.pimentel@uesb.edu.br

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem possibilitado importantes experiências para os bolsistas do PIDID, do Curso de Filosofia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Sob orientação de uma supervisora, Profa. efetiva da disciplina de Filosofia, no 3º ano do Ensino Médio, do Centro Integrado Estadual da Bahia (CIEB), tem-se observado e estudado vários aspectos da realidade escolar, desde questões didático-pedagógicas a questões de estrutura e infraestrutura da instituição. Neste sentido, um elemento identificado na sala tem gerado reflexões: a existência de câmeras vigilantes dentro da sala de aula. Diante de tal realidade, tem-se questionado: Será mesmo necessário esse tipo de vigilância e a quem ela beneficia? Mais especificamente, a quem e por que interessa vigiar adolescentes em salas de aula? Essa questão tem possibilitado diálogos com autores como Foucault (2014), Domingues (2022), dentre outros. A intenção é: a) compreender a respeito das estruturas de poder presentes na escola e sua relação com a vigilância, considerando as diversas realidades socioeconômicas dos estudantes; b) Identificar como a presença das câmeras de vigilância afeta o desenvolvimento dos alunos, sua percepção de liberdade e privacidade e c) como a vigilância pode influenciar a dinâmica da aula e a relação professor-aluno. Para alcançar esse objetivo, a metodologia escolhida foi a bibliográfica, considerando a complexidade do tema e sua possibilidade de expansão. Os dados obtidos nesse estudo pretendem contribuir para a reflexão e o debate sobre questões de segurança, liberdade e sociabilidade no contexto da educação.

Palavras-chave: Escola. Vigilância. Punição